

a Vanguarda

Diário do Trabalhador

Publica-se às quartas-feiras

Com a desocupação crescente, a miséria toma vulto no meio operário, enquanto os parasitas continuam a esbanjar a riqueza roubada ao trabalho alheio.

Propriedade: Organizações proletárias
Impressa na: Cooperativa Gráfica Popular
Rua: Claudino Pinto, 19-A (Braz)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Braz.
Telephone Braz. 734 - Caixa Postal n. 1643 - S. PAULO

Assig.: Anno . . . 10\$000
Semestre . . . 6\$000
Cada pacote de 12 exemplares, 1\$000
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 200 rs.

PRESENTE DE GREGOS...

Os jornaes de domingo trazem telegrammas interessantes sobre os ex-combates, a serviço da França e Inglaterra na Criméa.

Os agentes do governo francez, convenceram o general Wrangel de que o Brasil é uma grande terra, onde todos vivem a tripa fôrra, trabalhando pouco e ganhando muito; não se conhece crise nem esfomeados... Uma terra ideal.

E, de facto, assim seria si o trabalho não estivesse sobrecarregado de tributos espantosos e a crise industrial e agricola, motivada pela depreciação monetaria — que por sua vez é a consequência do abuso das emissões do papel-moeda e das loucuras administrativas dos homens do poder — não se apresentasse com aspectos verdadeiramente tragicos...

Wrangel relutou, sob a allegação de que aos «seus soldados» certamente não serão offerecidas terras e empregos compensadores, mas serão empregados como colonos nas fazendas, «sendo assim imprecisas as garantias offerecidas a emigrantes habituados a uma vida de trabalho, mas sem grandes conhecimentos do que será a sua vida numa região que positivamente não conhecem».

Mas, porque querem Millerand e seus socios impingir ao Brasil os cincoenta mil hospedes, que o incommodam, que a tanto se diz que somam os valientes wrangelistas?

Quando os bolchevistas, em duas semanas apenas, varreram as hostes do mercenario Wrangel, este entregou aos agentes de Millerand, no afobamento babilico da retirada, tudo quanto poudo: — thesouros, materias primas, os grandes depositos de trigo, navios mercantes e a quasi totalidade da esquadra russa do mar Negro, além do armamento respectivo. Ora, tudo isto representava umas respeitáveis centenas de milhões de francos... O imperialismo francez ficava, por isso, com o encargo de manter os expulsoes pelo ferro bolchevista até que occasião oportuna se deparasse de uma nova incursão no territorio dos soviets e nova *razzia* se levasse a effeito, com os mesmos resultados compensadores, — isto é: roubar o que os livres productores tinham em deposito e em seguida fugir apressadamente á vista dos exercitos vermelhos. Papel de bandleiro, com incendios, degollamentos, fuzilamentos, estupro, defloramentos, etc., etc....

Era esta a vida que o heroico Wrangel idealisava, publicando crimes e infamias.

Ora, Millerand que não vê as coisas pelo mesmo aspecto optimista, e estando de posse daquillo que queria, isto é: os thesouros e os navios russos, trata agora de se livrar dos socios na ladroeira, e como não pôde exterminá-los, devido ao numero avultado, quer empurrá-los para longe, em lugar onde não mais possam fazer-lhe sombra...

Mas, ao paiz convirá essa imigração?

Falla por nós um jornal que nada tem de socialista, de libertario, nem do amigo do proletariado syndicalista. Eis o que diz a «Noite» em seu numero de 29 do passado mez:

«Ha varios mezes, já, que os agentes do governo de Paris aguerem a vinda para o nosso paiz destas dezenas de milhares de homens que, por certo, não constituem a nata dos camponeses russos, porque só essa nata é que soldados, que os azares da guerra transformaram em mercenarios, homens habituados á vida dos quartéis ha seis ou mais annos, sem familia, nem maneira de mandar vir as familias que têm na Russia, corroidos pela miséria de tanto tempo e predispuestos a todas as terríveis doenças do Levante. A França não os quer; mas offerece-os ao Brasil.»

O jornal tocou na chaga: são mercenarios, homens sem fé e sem ideal, capazes de servir a todos os senhores, desde que lhes paguem bem e os mantenham com boia succulenta.

Russo? Isso é que elles não são. Não lembro agora que jornal o declarou; mas as hostes que *operavam* na Criméa eram constituídas do rebotalho da *Legião Extrangeira* especie de refugio de vagabundos e de criminosos de toda especie que a França mantinha na Argelia, Tunisia e Manons para combater os indigenas rebeldes e ao depois accrescidos com outros batalhões para resistir aos allemães. Ora, esta gente foi a que constituiu o grosso das forças do aventureiro V. Wrangel e ia instigada pelo saque que esperava levar a effeito com toda a Russia e chegou a realizar nas cidades e aldeias da Criméa.

E a prova mais cabal de que são tropos sem ideal e sem disciplina é que o agente francez em Constantinopla precisou postar metralhadora nos campos de concentração desses *patriotas*, que queriam revoltar-se e chegaram mesmo a «tentar um movimento de caracter bolchevista».

Provavelmente, o governo brasileiro asyará esses cin-

coenta mil homens. Não, porém, como colonos, mas como soldados, como uma especie de *guarda branca*, capaz de todas as bravuras com o operariado inerme que tinha a vellicidade de declarar-se em parede, ou para atirar sobre o povo faminto que, como no Acre, e no Amazonas, para não morrer de fome, assalta navios, armazens e depositos de mercadorias...

Si fôr para esse heroico serviço — o unico que sabem fazer taes *patriotas* — os potentados não terão razão de queixa. Agora, si fôr para os atirar no matto, ao sol causticante e de guatambú na mão... então é que nos parece que o bolchevismo no Brasil está mais proximo do que nós mesmos suppomos...

Em vez de auxiliares da nação, é quasi certo serão os taes os mais ardentes propugnadores da expropriação capitalista.

Soldados... aventureiros... wrangelistas... Que bello presente de gregos!...

EVERARDO DIAS

Victoria torpe

Houve uma explosão incoitada de alegria na alma negra do burguesismo quando aquelle montão de eunuchos moraes — e titeres cuja vontade se regula por fi se em maos alheias — approvou o capitulo, desse desmantelamento que se chamou reforma, reduzindo a dois annos o curso primario e taxando inconstitucionalmente os dois ultimos.

A burguezia exultou! Do alto do seu poder entrou, arrogantemente o hymno da victoria. Os seus servos — servos seguros pelos grilhões do interesse — haviam cumprido com o seu dever legalizando a mais ignominiosa das infamias: a alastração do analfabetismo e, consequentemente, o augmento da ignorancia.

Percebe-se ali, como em todos os actos e leis burguezas, a intervenção do clero — abutir insaciavel que, sem dó, róa as entranhas do novo Prometheu, a Humanidade.

Na reforma essa intervenção se fez á luz do dia: o relator do projecto, no Senado, foi o Revmo. Dr. cujas peripécias na vida e na politicaçom «tout le monde et son pere» conhece.

A burguezia venceu, não ha duvida, mas venceu vilmente, covardemente, torpemente!

Em todo o caso é uma victoria, dirão, com um sorriso cynico canto da bocca, os burguezes.

Mas ha victorias que aviltam e essa é uma dellas: vós travastes combate com inermes e somvontade vós que, para o mal, tendes todas as armas possiveis e que, para soffocar consciencias, possuís uma vontade herculea!

Vós vencestes, sim. Um dia, porém, nós, ouvi bem, havemos de vencer.

E com mais fervor entuaremos o nosso hymno glorioso e cantaremos a nossa victoria que — por nos ter custado tantas lides e ter sido tantas vezes oppressa — hade explodir como um vulcão que rebentasse... Como um cyclone indomavel esboroaemos os castellos do vosso poderio e, com o sangue dos que cahirem tingiremos a nossa bandeira que, gloriosamente, palpitará ao vento da liberdade.

RUÝ RIBAS

HA UM ANNO...



...reuniu-se no Rio de Janeiro o 3.º Congresso Operario, no qual estiveram representadas quasi todas as associações proletarias do paiz. Esse importante certamen obreiro, corroborando a obra dos dois Congressos realizados em 1906 e 1912, delineou as bases seguras da orientação que corresponde ás necessidades do movimento operario. Cabe aos trabalhadores se esforcarem para serem postas em execução todas as suas resoluções, que colimam com as exigencias da agitação internacional do operariado.

Na Russia dos Soviets

Uma typographia operaria em Petrogrado

Em Petrogrado, a maior e mais antiga typographia capitalista, e occupa 140 operarios. Desse numero, 70 são mulheres; simples coincidência e não questão de principio!

As horas de trabalho são de oito por dia em theoria, e vão até quatorze na pratica. As horas supplementares são pagas pelo dobro, e pelo triplo o trabalho dos dias feriados. Ganho: 15 a 20.000 rublos de ordinario, 40.000 aos compositores. Paio? Consta, comumente, de sete libras de cevadilha, uma libra de assucar, uma libra de banha, cinco libras de peixe salgado ou de carne, tudo isso por mez, e mais, de tempos em tempos, alguns productos adquiridos por intermedio do syndicato, principalmente legumes, cultivados nos proprios dominios do syndicato. Lenha, nenhuma, o que é um grande inconveniente.

Apezar da modicidade do paio, os salarios, em conjunto, são superiores aos dos outros typographos da cidade. A typographia administra-se por si mesma, tendo á sua frente quatro «trabalhadores responsaveis». Os camaradas fizeram uma especie de cooperativa para a compra em commun dos generos de alimentação, dirigindo-se aos «michotniks» e repartando os generos entre si.

Para a compra de tinta, elles se dirigem igualmente a esses intermediarios, não podendo o centro de Smolny, nem o syndicato profissional fazer o fornecimento regular. Quanto ao papel, porém, não ha preocupação: Smolny o fornece, e de excellente qualidade. É necessario notar tambem que os trabalhos executados são da maior importancia. Uma grande parte dos documentos da III Internacional — inclusive o jornal «A Internacional» — sahem dessa typographia. E não somente a edição em russo, mas ainda as edições em allemão, em francez, talvez mesmo em inglez, e uma quantidade de folhetos de propaganda em diversas linguas. Ora, cada uma das edições do periodico «A Internacional» comprehendem-se só por si vinte e quatro grandes folhetos por mez.

O arranjo do local é excellente. Ha quatorze machinas, podendo cada uma tirar seis mil por dia. Ha dois quartos para os operarios que trabalham á noite: um para as quatro mulheres e outro para os quatro homens da guarda. Ha tambem vestiario e lavatorio. Uma falta terrível é a do sabão. É uma consequencia — como a falta de tinta — dessa vilhota secca que é o bloquismo.

Nessa typographia se imprimem todas as brochuras do Congresso de Moscou, e foi isso, toda uma bibliotheca. Com outras duas mais, essa typographia garante a publicação dos livros e folhetos da II Internacional.

O Estado, o Capital e o Proletariado

Ante a immensa phalange dos productores se erguem como seus inimigos declarados o Estado e o Capital, que empregam methodos diversos, mas completando-se, e, finalmente no conjunto final, o Estado restringe as liberdades individuais e collectivas, até reduzi-las á sua minima expressão. Supplanta as vontades humanas, persegue terrivelmente os trabalhadores. Idealistas do progresso. Levanta exercitos, promove guerras e entrega o proletariado, completamente amarrado de pés e mãos, ás garras aduncas do capitalismo oppressor.

O Capital, fragmenta a familia productora, e com sua engrenagem lhe sorve a vitalidade, vorazmente, como os vampiros; escraviza os trabalhadores com as modernas algemas — o dinheiro — e deprime-os, mata-os, enfim, com seu poderio economico, tirando-lhes todo o valor humano, toda a independencia, toda a aspiração de grandezas.

Mas, apezar dessas torturantes modalidades de escravização e exploração politica e economica, o proletariado destemido ante esse pesado duplo de salario e lei, não os teme porque elle representa outra força, que é superior em valor e numero. Só lhe falta a consciencia de seus direitos para triumphar, posta cruzada magnifica que empreheendeu em boa hora

em prol da emancipação da humanidade.

Os exploradores — Estado e Capital, valem-se de meios violentos para perpetuar a escravidão do proletariado. Porém, este tambem possui meios proprios de resistencia e de ataque.

Os trabalhadores bem empregados, são de maior effeito e efficacia de que os meios com que contam a burguezia e o capitalismo: desde a greve — que paralysa a produção — até a expropriação geral, mediante a Revolução, com o fim de pôr a disposição da sociedade o patrimonio colectivo.

A obra do Estado é dictar leis para matar as aspirações do proletariado; a do capitalismo é a de explorar-o, sugar-lhe todas as energias e reduzi-lo á ultima miséria.

A obra do proletariado, dos productores de toda a riqueza social, é desequilibrar completamente o organismo politico e economico do Estado e de capitalismo, destruir tudo que impede a marcha do progresso, dar fim ao privilegio e abolir todas as instituições burguezas e burocraticas, afirmar a liberdade em toda a sua plenitude até a produção, tornar realidade o principio libertario e obrar sempre de accordo com os mais sãos principios de humanidade.

Os trabalhadores aprenderam já a ler no livro da historia da humanidade. Elles verificaram que a liberdade politica e a equidade economica residem no saber dar independencia integral á vida social.

Por isso, marcham para a conquista de seu ideal.

CLAUDIO DE AZAS

SOL ENTRE NUVEIS

Os Estados Unidos começam a agitar-se ao influxo das poderosas correntes libertadoras da humanidade.

Vós não ver que dentro em pouco os Estados Unidos deixarão de estar tão Unidos como desejavam...

Consta que o sr. Bandeira de Mello está tratando, na Europa, de promover emigração para o Brasil.

Será o major Bandeira de Mello, ex-delegado de policia do Rio?

Se fôr, nenhum melhor do que elle poderá dar informações aos trabalhadores europeus dos «bons tratos» e do «generoso acolhimento» com que o Brasil os distingue...

O ministro Costa Manso
Disse num grasnar de corvo
«A Constituição não deve
Ser tornada como estorbo...»
Nesta phrase muito simples
Que aquelle velhote disse
Vê-se o destino da Carta:
— E' qual se não existisse...

ZUMBY

A psychologia da imprensa brasileira na actualidade

Só mesmo quem tem convivido no meio jornalístico pôde ter uma ideia segura do que é realmente o mecanismo ou o aparelho constituinte do que se costuma chamar a imprensa diária. Supõe-se geralmente que a imprensa tivesse sido constituída em jorões para orientar sinceramente o publico, informar e abnegadamente fossem elles os «verdadeiros órgãos da opinião publica» a defenderem desinteressadamente os direitos e liberdades do povo. Que reflectissem elles o sentir e o pensar das massas, a defender, a lembrar e justificar as suas necessidades e os seus sofrimentos. Esta era a concepção classica que se tinha e vinha sendo seguida até uma certa época. A imprensa diária era abnegada até então a propugnar pela moralidade dos negocios publicos e seus redactores ou editores respeitadas e acatadas como homens sinceros e serios.

Neste sentido a imprensa prestava incalculáveis benefícios á causa da humanidade pugnapdo em prol de todos os ideais de justiça contra as prepotencias dos despotas.

Era um posto de sacrificios, nessas condições, ser redactor ou editor dum diario, a arcar com enormes dificuldades materiais para manter-se e, muitas vezes, a soffrer desgostos acerbos, mas dignamente a enfrentar e os supportal-os com sobrançeria.

Era um escudo a imprensa contra as tyrnancias onde sempre os fracos e perseguidos encontravam guarida em defesa de seus direitos. O encargo do jornalista era honroso e honrado. Era um lidimo sacerdocio pelo bem e pela justiça. E assim devia ter permanecido até hoje sua digna missão.

mas, infelizmente, a ganancia capitalística, que tudo ha estragado, corrompido e dominado, essa missão fora desvirtuando-se aos poucos, pela prevaricação, até tornar-se activamente uma arma das mais perigosas para a perversão de tudo, como o meio mais facil de especulação mercantil. O jornalismo moderno é todo o reflexo de uma época, é o signal dos tempos a guiar os Tacitos que tenham de historiar e estereotipar a actualidade de transição para uma melior, a que visamos. Não ha mais um jornal, um periodico ou uma revista que não sejam fundados sinão com o caracter francamente especulativo, de todos os modos e por todas as formas. Seus donos, quer seja um só ou uma commandita anonyma, conhecendo todas as tricas do «métier» a pôr em pratica para os lucros previstos, descomedidos e os mais amorres possiveis, não se tenham enriquecido ou não se mantenham opulentamente. E' preciso advertir que essas empresas são boas fontes apenas para os seus proprietarios e gerentes; os demais seus empregados, todos, sem excepção, são mui mal remunerados e victimas dos exploradores. São os explorados intellectuaes que, miseravelmente, ve, etam, comomentos de casaca e gravata branca para aparentar. Constituem o «proletariado da intelligencia» mais digno de lastima que o manual porque este tem a dignidade de reagir contra o patronato e se organiza e aquelle é nimamente covarde, soffredor e manso, de accordo sempre com os seus verdugos exploradores! O pessoal de imprensa actual é escravo; não pôde manifestar-se livremente sinão de accordo com a «orientação» de seu jornal. E' a covardia intellectual aliada á mais vil das baixezas moraes!

Tudo pela revisão e «visto» do seu secretario e com o seu competente placet: publique-se! E' até onde pôde chegar a ignominia dos tempos que correm.

A imprensa burgueza actual é a mentira em vez da verdade; é a treva em vez da luz. E' o embrutecimento das massas e a desmoralização familiar nos lares. Nella tudo se vende: o quanto que reduz a um lucro. E' o prosaico mercantilismo e que torpissimo jámais houvera.

Toda ella é mercancia e pende para onde mais dêr. E' como a prostituta que se negocia. Tuda nella obedece a um calculo ritmico mercenario; é o aparelho que só funciona para o lucro: desde os annuncios indecentes e «a pedidos», passando pelo noticiario pornographico, até a columna editorial, é tudo azinhavado; fêde ao cobre. E' nauseabundo esse estado putrido, estagnado em que se afunda a consciencia de seus donos ou redactores. Estes são frios, calculantes, calmos, cynicos e astuciosos, sabendo apparentar a «linha» de homens serios mas com a alma de bandidos, que lhes encobrem as apparencias, as carcassas de sumptuosas exterioridades do luxo, dos banquetes e as farras nocturnas dos jogos, champaigne e bons charutos pelos «clubs» e cabarets desta cidade. Tem almas morpheticas, salpicadas de lama, occultas pelas exterioridades apparentes. Para comprovar, pelo menos o que por aqui se passa, basta passar um exame retrospectivo pelos redactores e directores dos diarios desta capital e a posição que cada qual tem assumido ante a situação actual deste governo e da tremenda crise porque o povo atravessa.

Tudo é ficticio, tudo é adulção ou apalpadela calculada. Uns a comerem «gordo» como o caduco «Jornal do Commercio», «Correio da Manhã», «Dia», «Imparcial», «Noticia», «Rio Journal» e outros a fazerem jus a isso como a «Gazeta de Noticias», a «Razão», «A Patria» e a «Folha» que fazem opposição por calculo afim de se venderem caro. Si tio «Pita» se dispuser a isso, mil contos chegaria... como fez Campos Salles! Como tudo isto fêde e enoja!

PROF. C. C.

Florentino de Carvalho

Aggravou-se seriamente o estado de saúde deste antigo e dedicado militante, que ha tempos se acha enfermo.

Florentino acha-se de cama, muito abatido.

Fazemos votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

Dos males, o menor

Li algures ha dias que a policia está deportando, sem culpa formada, operarios para o interior do paiz.

Esta nossa gente do poder age de uma maneira que bem demonstra a sua completa desorientação, pois, pretendendo fazer repressão ás ideias avançadas que em nosso meio — como em toda a parte — campeam desenfreadamente, lança mão de toda a sorte de recursos, sem medir a consequencia que dos mesmos lhe podem advir.

Ora, neste caso das deportações para o interior, julgando os nossos oppressores reprimir, com esse castigo, as ideias innovadoras, ignoram, talvez, que é elle um utilissimo meio de propaganda que nos facilita para semearmos os principios libertadores no seio da gente do campo, que mais do que ninguém offerece margem a que se lhes abra os olhos para os direitos de liberdade que lhe assiste, visto ser essa a classe mais explorada nesta terra de escravocratas, e o descontentamento ser largamente generalizado.

Ora, meia dúzia de camaradas aptos para a propaganda, em cada fazenda, é o sufficiente para, em pouco tempo, fazer com que toda a população submissa, victimas das perseguições e ladroeiras dos fazendeiros, sacuda, de um momento para outro, o pó da escravidão que a serviliza, mesmo porque nas fazendas não ha cavallarias nem metralhadoras para, de prompto, serem soffocados os grandes levantes.

E o mais interessante é que uma agitação numa fazenda deve ser a coisa menos agradável (para escravocratas, bem entendido) que pode haver, visto que ali todos têm os seus instrumentos de trabalho, que uma vez agitados os animos facilmente se transformam em armas terrivelmente ferinas.

E' o que a nossa policia anda a preparar, com as taes deportações, a torto e a direito.

Cuidado, porém, não lhe saia o fio pela culatra...

J. M. CORRÊA

Contra a reacção policial

Um protesto da Federação Operaria de Porto Alegre

A Federação Operaria de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, distribuirá um boletim contendo o seguinte protesto contra as violências que a policia tem praticado contra os trabalhadores:

Cidadãos! Trabalhadores! Quando felheamos a historia e encontramos os relatos do que se passou nos seculos XVIII e XIX, quando vemos, através dessas paginas impressas, as barbaridades praticadas pelos senhores daquella época contra os homens, pensamos differentemente dos presentes; quando a historia nos fala de Galileu, Giordano Bruno, ou da noite de São Bartholomeu, — corre por nossos nervos, ligados, um fremito de indignação, perturbado pela dor que por aqueles martyres temos, e nosso coração se contrahem para deixar xalar um grito de revolta. E, e instanto, se em nosso que estiveres o castigo dos algemas, apenas seríamos de os trucidar, não grande é a nossa revolta.

Hoje em dia, parece-nos que os crimes se repetissem, os culpados não deixariam de ser castigados duramente; e, no entanto, o que neste momento se passa, podendo ser apreciado por todos, é tão horrivel ou mais ainda, do que os crimes da inquisição e dos senhores feudaes.

Neste instante, a nossos olhos, sem que nós outros nos deem conta, estamos a pôr em pratica, não a força, que tinha o privilégio de evitar o longo sofrimento da victima, não o tormento, que deixava provas evidentes do crime, mas o encarceramento por tempo indeterminado, acompanhado das «lavagens» com uma borraça que tem a excepcional qualidade para os tyrannos de não deixar echimoses e de inutilisar o cidadão para toda a vida. A longa permanencia numa solidaria, onde o pacífico se conserva inteiramente nã, sem comer ou beber coisa alguma, e, finalmente, a deportação sem dinheiro e sem, ao menos, deixarem levar roupa e mais utensilios de maxima necessidade, são coisas já corriqueiras, postas em pratica a todo o instante pela policia brasileira.

Neste mesmo instante, sem que viajemos para o exilio, onze cidadãos culpados, de serem hois que pensam e amam: pensam, amam esse mesmo proletariado, até a sacrificio.

A Federação Operaria de Porto Alegre, genuina representante do operariado local, não pode deixar passar essa violencia sem um grito de protesto, hypothecando assim a sua solidariedade ás victimas da reacção capitalista-policial: Manuel Campos, Pedro Monreal, Pedro Alonso, Carlos da Silva, etc., assim como aos camaradas presos: Theophilo Ferreira, (D. Fagundes), Manuel Peres Cavira, Antonio Pizá e a todos os outros que soffrem as torturas do carcere.

Trabalhadores! Nossos martyres precisam do nosso incondicional apoio; corramos em seu auxilio, protestando por todos os meios contra essa ignominavel violencia, até que os nossos dedicados companheiros sejam reintegrados nos seus lares com todas as garantias a que têm direito.

Abaixo, pois, a tyrannia!

Abaixo a lei Adolpho Gordo!

Viva a liberdade de pensamento!

Vivam os martyres da reacção policial brasileira!

Manuel Campos

Com grande satisfação, podemos transmitir ao proletariado a grata noticia de que o nosso estimado companheiro Manuel Campos, daqui expulso após tres mezes de prisão, chegou ao termo de sua viagem sem novidade, tendo desembarcado livremente.

Manuel Campos aproveitará a sua estadia na Europa para orientar o proletariado, por intermedio de suas organizações, sobre as condições dos trabalhadores no Brasil, relatando todas as brutalidades que aqui têm sido praticadas com a classe obreira.

Ao bom companheiro enviamos as nossas saudações, que, estamos certos, são também de todos os operarios conscientes desta terra.

Os palhaços... da imprensa

Esses jornalistas são uns verdadeiros palhaços. Fazem hoje apoteose á nossa obra, mas num dado momento deixam cair a mascara, e eil-os taes como são. O que, sobretudo, causa mais nojo, é a hypocrisia villã que elles trazem afivelada ao rosto. Precisamos de nos precaver contra elles, porque só «gostam» da gente pobre quando não podem passar sem ella. Para esses fanteches da imprensa «a quem mais dá» nós somos a raiz immunda e surja que desprezam... Como já o disse outro palhaço, que é Fagundes Sampaio, para quem «a vida é uma lama e os homens são uns cynicos», tudo se vende.

E' verdade que com o seu pesantismo este palhaço contribue um pouco para o acatamento das nossas doutrinas, se dermos credito a alguns socologos, que attribuem ao pessimismo de Leopardi e Schopenhauer o «irrompimento das doutrinas idealistas. Encarando a vida, tem elle alguma razão, porquanto, no actual estado de coisas, vendem-se uns por vicio, e outros por necessidade; mas, deixando o leitor a tactear no vazio, sem um raio de luz para procurar uma saída, deixa-nos a conclusão de que o unico remedio para o pobre é dar um tiro na cabeça, na expressão fiel do suicidio... Dessa maneira, rouba-nos toda a esperança de salvação, e isto com as suas palhaçadas...

Ainda agora, ha pouco tempo, um jornalista do Rio fez um espalhafato dos diabos com a campanha contra as gorjetas. De repente, com um descarado cynismo, elle deixou cair a mascara... zás! foi tudo por agua abaixo.

Estes palhaços dão-nos a palida ideia dos que, no circo, nos divertem, graças aos nossos deuses... São a mesma coisa. Só ha differença no genero de divertir...

TITUS

A psychologia de um gesto

Todos os jornaes que trataram do grande desastre ferroviario occorrido no kilometro 59 da Serra do Mar, estação de Ellison, foram unanimes em registrar, com o mais vivo entusiasmo, o heroismo de um modesto funcionario da Central que, mortalmente ferido, a escair a vida do proximo do que na sua propria vida.

Esse guarda-freios, logo após o desastre, mal despertando da queda horrivel que havia soffrido, lembrou-se de que dentro em pouco passaria por aquelle local um expresso e, inadvertido da quella hecatombe, precipitar-seia sobre os destroços dissimulados pela noite, ocasionando nova hecatombe, mais centenaes de victimas.

Então, quasi de rastros, alcançou a sua lanterna de signaes e com ella nas mãos desfaltecidas, seguiu ao longo da linha, para avisar ao expresso que a linha estava intransitavel. Era tempo. Um olho fixo e branco poz-se a espiar ao longe, como um pharol num oceano de brevas. Ouviram-se apitos successivos, interrogando a flamma agitada da lanterna, agitada com ancia. E, já proximo, o expresso parou.

Assim, um dos mais modestos funcionarios da Central havia salvo a vida de immensas pessoas também votadas á morte pela incuria e pela incompetencia dos sybaritas do grande Estado burocratico que é essa estrada de ferro.

Milhaes de pessoas applaudiam o acto do funcionario que cumpriu o seu dever com tanto sacrificio, numa hora e num paiz em que ninguém cumpre o seu.

Sabem o que este acto inspiro a um official que ali se achava no momento? Uma subscrição... Cem mil reis para o heroe...

Este gesto define quem o fez e o tempo em que vivemos: tudo, tudo quanto de bello e grandioso possa partir de um homem só deve ter por fim, só se dele resumir nessa coisa abjecta, que é a maior força dos que se julgam poderosos: o dinheiro!

Esse official não teve a necesaria delicadeza para comprehender que nós, os humildes, os pequenos, quanto nós é dado ser humanos, tudo quanto represente paga nos insulta.

Ahi fica a lição ao heroico official que tem uma tão estreita ideia do que seja o dever...

Antonio Galaôr

REGIMEN DE BARBARIDADES

A ODYSSEÁ DE FAGUNDES

O que conta o conhecido militante obreiro

Afinal, depois de quasi quatro mezes de permanencia fóra do nosso meio, está de novo entre nós o companheiro Fagundes.

Ao avistalo depois da sua odysseia e após conseguir dominar a commoção que a sua vista me causou, perguntei ao estimado camarada, que estava junto á sua companhia, por que fóra preso.

— Não sei.

— Sim, mas de que te accusam? reperguntei.

— Também não sei.

Fiquei perplexo.

— Como? Não sabes por que este preso? Mas não foste interrogado?!

Fagundes contou-me então coisas horribes. Sim. Não sabia por que o haviam levado para a prisão. Quanto a interrogatorio, apenas falara com o delegatario Bandeira de Mello durante uns minutos quando da occasião de ser encarcerado. Mas não era caso isolado o seu, disse. Em Santos havia operarios em grande numero que ignoravam por completo o motivo de haverem sido arrancados ás suas familias. Vira um desses desgraçados levar uma surralta que o seu corpo ficou como uma grande e horrerosa chaga, não se lhe podendo tocar nem de leve em qualquer parte sem que o infeliz soltasse doloridos ais que cortavam o coração dos que o ouviam. Pois também esse desconhecida a razão do seu martyrio. Apenas sabia que lhe haviam falado de bombas.

— E tu? Foi lá também que te esparcaram?

— Justamente depois de assistir á scena que te acabei de narrar, e que teve lugar bem em frente á cella onde eu estava padecendo, inteiramente nu e ha varios dias sem comer. Estas cellas de Santos, uma das quaes eu occupava, só quem já lá esteve é que pode fazer ideia do que são. Terão quando muito um metro e meio de cada lado, com uma sentina ao centro.

Essa sentina... Ideia infernal! Julgas talvez que foi posta lá para as necessidades physicas dos encarcerados? Não. Foi para se tornar o seu inferno. A negridão profunda, a escuridão completa desses cubiculos, acaba a gente por se habituar e não lhe sentir o horror. A propria humidade continua do cimento, que me dava calafrios seguidos e provocou o

uma eita e tão forte que nem me permitia ficar de pé, não é nada em crueldade comparada com a sentina flagellante, com a sua descarga automatica de minuto em minuto e o estrondo caracteristico que ficava ecoando nos nossos ouvidos... até que novamente a descarga se fazia ouvir, e assim seguia, ininterruptamente!

Estava eu nestas condições, e bem podes imaginar o meu estado de espirito, quando presenciei o esparcamento de que te falei ha pouco. Não sei que gestos fiz ou o que demonstrei a minha phisionomia, que o martyrisado do infeliz operario, o agente Pirajá, autor de tantas barbaridades como assecla do Ibrahim que a sua negreada fana corre em sussurros por toda aquella cidade, me disse:

— Viste o que succedeu a este? Pois prepara-te, que te vai acontecer o mesmo.

Retirei os olhos instinctivamente, não dando, porém, credito a semelhantes palavras. Que mal havia eu feito, para poder assim ser tratado? Não, não me bateiam, pois de mim ninguém pretendia arrancar qualquer confissão. Mau grado este raciocinio, as palavras que ouvira abalavam-me o espirito.

Não me permitiram que ficasse muito tempo nesta inquietação.

Ahi a pouco, um magote de gentes de policia, armado de grossos cacetes proprios para esse fim, mister e com o Pirajá á frente, fez um cerco á minha cela, esparcando-me barbara, e, finalmente, como havia pouco tinha visto ser esparcado o outro operario... Fiquei, por isso, durante algum tempo com as costas dolorosamente aridas e por muito dias com um braço amarrado ao peito, por não o poder mover.

— Fagundes, mostrando-me o seu olho direito, onde se via claramente um signal como que de pancada.

— Os outros camaradas, que foram presos quasi ao mesmo tempo que tu, também passaram por esses padecimentos?

— O Aranda, o Pizá e o Campos também estiveram varios dias na solidaria. Este ultimo esteve na mesma cella que eu, e contou-me que já o haviam ameaçado de esparcamento e por elle esperava de uma hora para outra. Como nos separaram, não sei o que lhe haverá acontecido. E' bem possivel que tenha tido sorte igual á minha.

— Estava muito abatido, o Campos, quando o viste?

— Muito. Tanto, que quasi não me reconheci. Digo nos não reconheciamos, porque eu também fiquei como um tuberculoso no ultimo grau da molestia, e só conseguí melhorar um pouco de

pois que me vi livre da maldita policia de Santos e enviado para Santa Catharina. Mas o seu espirito era sempre o daquelle lator activo que sabemos, de um rebelde indomavel. Elle falou-me mesmo de varios planos que tinha em mira pôr em pratica assim que fosse desembarcado, para informar detalhadamente os trabalhadores europeus do que era o Brasil para os emigrantes, e o tratamento que esperu aquella que para aqui vêm sem saberem bem, decorado, o credo republicano, e á dispostos a não se deixarem explorar torpemente por todos os capitalistas...

— E tu, que pensas fazer, agora? Ficas aqui?

— Fico, tencionando editar um folheto contendo todos os horrores por mim presenciados durante esta triste aventura.

O que aconteceu agora a esse companheiro e, com pequenas variantes, tem succedido a tantos outros, é a prova conca, positiva, concreta da pequenez mental dos nossos governantes, da sua completa cegueira, da sua ignorancia da questão social a ser solucionada dentro em breve pela humanidade, da sua loucura em quererem resolver uma questão philosophica, um caso de doutrina por actos brutos de força: ameaças, prisões, deportações, esparcamentos, etc.

De outro lado, demonstra-nos também o atraso em que se encontra o trabalhador do Brasil no que toca a organização, comparado com o de outros paizes. De todos os recantos do globo soam gritos de rebeldia da immensa multidão explorada e faminta, fazendo tremer as bases da velha formula social engendradora nos domínios de uma era em que o pensamento humano mal se libera ainda da treva em que durante seculos o trouxera submergido numa amalgama theologica e magica e oppressora cujas raízes se encontra mha milhares de annos atrás, numa época nebulosa, e que se impunha aos espiritos justamente como hoje o fazem os governos burguezes, pela força, pela oppressão, pelo despotismo. Da Italia, quotidianamente nos chegam noticias narrando o esforço desse heroico povo para implantar o communismo libertador; da Hespanha, vê-se, ouve-se aqui o erupir desse vulcão que é a revolta do povo espanhol, que lá somente se aguarda o momento propicio que circunstâncias externas offereçam para esse velho e forte povo se libertar do governo anacronico que um momento de entusiasmo ha doze annos lhe fez escolher; da Alemanha, não se ignoram as continuas tentativas feitas para se desfazer dos socaes-democratas, caterva que desde que se encravou no poder não tem feito menos nem nada no sentido de oppressão do que poderia fazer o kaiser; da França radiosa e sublime, celloiro intellectual de que a humanidade aos ultimos seculos se tem alimentado abundantemente, todos conhecem a obra da «Clarté»; cujos preunios já ha pouco se fizeram sentir duma forma animadora.

De todas as partes, enfim, se faz ouvir a voz do povo, clamando por justiça, pela libertação final; somente nós, os trabalhadores do Brasil, ainda permitimos que os governantes, dando vazão aos seus instintos tyrannicos, cometam toda a sorte de prepotencias, de arbitrariedades, de villanias, e assistimos a isso tudo indifferentes, submissos, como que pregados ao solo da inconsciencia e da inação. A continuarmos assim, com o continuo evoluer de tudo, — para onde iremos?

MAXIMIANO RICARDO

Pro-«A VANGUARDA»

O companheiro João Rodrigues entregou-nos a importancia de 8000, destinada á subscrição ventaria d'A VANGUARDA, conguida por meio de uma collecta feita em uma reunião familiar.

Em beneficio d'«A PLEBE»

Festival literario e dançante Organizado pelo Grupo Nova, será realizado no dia 30 de abril corrente, ás 20 horas, no salão Flor do Mar, sita á avenida Nilherme, 1, na Villa Guillerme, um grandioso festival literario e dançante.

PROGRAMMA

- 1.º — Conferencia.
- 2.º — Recitativos e monologos.
- 3.º — Quermesse e leilão de endas.
- 4.º — Sortelo da tombola.
- 5.º — Baile familiar.

A tombola constará dos seguintes numeros: um bello quadro, de 30 por 70 centímetros, allusivo á execução de um martyr da Grande Revolução, uma valiosa cigarreira e um bom livro de sociologia.

O mundo em convulsão revolucionaria

Os ideaes transformadores ganham terreno rapidamente

A ninguém é dado adivinhar, mas, a despeito disso, podemos fazer algumas afirmações relativamente ao próximo futuro da humanidade, tomando por base a evolução dos ideaes revolucionarios, a rapidez vertiginosa da sua propagação entre as nações e a sucessão tumultuaria dos acontecimentos que se desenrolam no scenario europeu e nas regiões orientaes, que hoje todas se agitam sob a influencia da Russia bolchevista, cuja doutrina está fazendo desagregar-se a India dos tentáculos da Inglaterra, para assim conquistar a sua autonomia e tornar-se livre.

Depois, para mais fortalecer as nossas afirmações relativas ás possíveis transformações por que a humanidade fatalmente deverá passar em futuro muito breve, temos aqui, todos os dias, as noticias que através os cabos telegraphicos nos chegam, transmitidas pelas agencias norte-americanas e inglezas, ora nos informando de grandes, mas tendenciosos movimentos anti bolchevistas levantados na Russia contra os soviets, ora mentidamente nos fazendo ver que, a despeito da fraqueza moral das autoridades e dos governos europeus, ainda estes se vêm com força sufficiente para manter a ordem, aqui e acolá, onde as ondas revolucionarias se avolumam e tomam as mais assustadoras proporções na luta contra a exploração capitalista e a tyrannia secular das velhas e carcomidas instituições sociais.

E tanto isto é verdade, que ainda em dias desta semana lemos uma alarmante afirmação transmittida ao Estado pelo seu correspondente telegraphico, através de cujas linhas podemos ver claramente até que ponto chega o perigo que ameaça ás velhas organizações politicas, bem como o justo receio da parte dos espiritos carrancistas e conservadores que a toda a força se procuram defender contra a invasão dos legionarios da remodelação social.

Pelo que se desprehe da leitura do referido telegramma, imagina-se, para breve, na primavera, uma invasão dos exercitos bolchevistas, — não se sabe ainda em que fronteira, se da Rumania, se da Polonia.

Mas, a despeito disso, afirma-se ser fatal e inevitavel esse acontecimento, que obedece a um plano combinado, de accordo com os elementos extremistas da Franca, da Italia, de Portugal, da Hespanha e de outras nações da Europa, sem excluir tambem a Inglaterra, que já se acha em palpos de aranha com a actual greve dos mineiros, cuja gravidade, presentemente, atinge a proporções consideraveis com a adesão dos ferroviarios e outros classes trabalhadores.

E o orgão burguez, ao relatar-nos este facto, diz que os governos aliados, depois de rigorosas pesquisas, estão bem informados das graves acontecimentos que os ameaçam, pondo em perigo a sua existencia.

E a Russia, que no passado era o exponente da barbarie, hoje se tornou o foco do ideal revolucionario e moderno que ameaça as vetustas instituições, pondo em conjectura os governos que no tempo da confagração europeia se aliam ao despotismo do czar para combater ás tendências imperialistas da Alemanha babilizada pelo militarismo.

Entretanto agora, quando pretendem reduzir a Alemanha á condição de tristeza e de miseria, quando lançam fabulosos tributos sobre as rendas da nação vencida, quando os seus exercitos de occupação penetram no interior do paiz afim de matar o espirito de autonomia e de liberdade daquelle povo — não só procuram roubar-o, mas praticam todas as sortes de attentados contra os subditos daquelle nação que osam protestar contra as suas monstruosas violencias.

E o que estamos vendo agora, com a intromissão das forças belgas de occupação, que violeantemente descarregam suas carabinas contra os revolucionarios que

protestam contra o despotismo dos estados organizados para a defesa das classes privilegiadas.

Mas, ainda assim, o facto da revolução social não se apagou na Alemanha, onde permanece em estado latente o sentimento revolucionario, que não tardará

muito a irromper-se, como um vulcão, de cujas crateras sahirão fumo e lavas em quantidade bastante sufficiente para sepultar sob as suas cinzas os ultimos resquícios da organização burgueza e capitalista.

Os governos das nações europeas conhecem bem a sua precaria situação, para se salvarem do naufragio, lançam mão de todos os recursos.

Entretanto, a sua sentença de morte já está lavrada e o dia da justiça popular não vem longe. Litemos e esperemos!

J. CAMARGO.

Vem a proposito

Como foi esmagada a Republica Communista da Hungria

Os maximalistas foram victimas da má-fé, do jesuitismo e da deslealdade dos alliados

Agora que a Hungria voltou a ser agitada por uma nova crise politica, provocada pela estultia pretensão de um Habsburgo de restabelecer naquella paz o seu throno, vem a proposito a publicação do artigo abaixo, que nos conta como foi lá derrubada a Republica dos Soviets.

Por elle os nossos leitores se capacitarão do modo porque a Republica communista hungara foi esmagada. Não foi por uma luta leal e franca, senão usando de toda a má fé, de toda a deslealdade, de toda a vil hypocrisia e jesuitismo de que os alliados estão acostumados a lançar mão para alcançar os seus desígnios, que o communismo baqueou na Hungria. Foi mentindo, foi oferecendo a paz, foi usando de sophismas abominaveis que a Entente conseguiu desarmar os hungaros e quando estes perceberam a cilada era tarde.

E não somos nós a dizel-o. O seguinte artigo é firmado por um deputado francez, e que deve estar bem informado dos acontecimentos.

O estrangulamento da Republica dos Soviets pela oligarchia romana, apoiada nas baionetas da Entente, é o coronamento logico da politica de deslealdade, de perda de que os nossos dirigidos não têm cessado de seguir a seu respeito, como de resto com todos os povos em revolução.

Esta "operação de alta policia" realizou-se porém com uma tal ruezza, os boyardos malvados conduziram-se com uma tal crueldade e cometeram taes excessos que os seus "patrões" experimentaram a necessidade de chamal-os á ordem e constatarem que elles "violavam as leis elementares de humanidade". E' pois tempo de então se reconhecer que se desconheceu, em face da victima, toda a justiça e se age com uma má fé continua e cada vez mais cynica.

Para nos convencermos disto basta lembrar a attitude da Entente a respeito da Hungria desde a proclamação da Republica dos Soviets. E' impossivel conceber attitude mais desleal, mais incoherente e mais iniqua ao mesmo tempo que a da nova Santa Aliança capitalista relativamente a Bela Kun.

Quando a Republica dos Soviets foi proclamada em Budapeste, a primeira impressão dos dirigentes da Entente foi sobretudo de espanto — uma estupefacção total. Nenhuma medida immediata se tomou para derrubar a promissão, e um combato americano de mantimentos foi mesmo expedido para a Hungria muitas semanas após a proclamação do novo regimen. O general Smuts foi enviado pessoalmente pelos Quatro a Budapeste para entrar em tratativas com Bela Kun.

A falar a verdade, faltava qualquer pretexto que justificasse uma aggressão. A revolução hungara tinha-se levado a cabo sem nenhuma desordem, sem nenhuma efusão de sangue. O conde Karoly, desamparado pelas pretensões imperialistas da Entente e pelos appetites ferozes dos romanos e dos Tchecos, tinha, em desespero de causa, decidido entregar o poder aos socialistas. E neste momento não se tratava sequer de "bolchevismo".

Porém o nosso camarada Hunfi, que tinha sido um dos colaboradores socialistas de Karoly e que era um dos novos Commissarios do Povo, observou que os socialistas não podiam tomar conta do poder enquanto que alguns dos seus continuassem na prisão.

E foi assim que Bela Kun saindo da prisão de Budapeste onde tinha sido encarcerado quando das ultimas manifestações communistas, foi collocado no poder.

Em face do novo governo abrangendo todos os socialistas, não se podia erguer uma opposição democratica ou semi-democratica — como na Russia, onde ellas forneciam aos nossos diri-

gentes tão commodos pretextos para as suas aggressões. O punhado de grandes aristocratas, de magnatas do antigo regimen que, como emigrados, queriam do exterior provocar uma aggressão contra a Republica, representavam uma oligarchia militarista particularmente antipathica e que, quanto ao mais, tinha constituido durante um meio seculo na Europa a mais solida muralha do imperialismo allemão, o oppressor das nações alogenas — slavas ou rumenas — tanto como do proletariado magyar.

As negociações com o general Smuts foram porém interrompidas bruscamente por um desses reviramentos estranhos de que a politica dos Quatro oferece tantos exemplos, e o marechal Poch dava ordem de atacar a Hungria.

Romenos e Tcheco-Slovacos, ajudados por tropas francezas, avançavam sobre Budapeste. Os hungaros foram a principio battidos por toda a parte. Bela Kun, porém, não desesperava, com uma admiravel energia elle apellava para o proletariado hungaro para que "defendesse a sua Republica socialista".

Em algumas semanas o exercito romeno chegou a ter 240.000 homens. Os romenos foram os primeiros a soffrer reveses em seguida completamente battidos nas margens do Theiss; depois os Tchecos experimentaram taes perdas que os donos percos da Slovakia foram logo occupados, enquanto que os seus habitantes proclamavam a Republica dos Conselhos da Slovakia.

E' nesta altura que a Entente intervem. Os alliados não possuem á mão qualquer força que possa agir naquelles paizes. Por isso recorrem á diplomacia. Bela Kun é convidado por Clemenceau a retirar-se dos districtos occupados, ao mesmo tempo que se lhe dá a entender que, contanto que se submitta aos desejos dos alliados, se chamará a Paris os seus representantes para concluir a Paz. Bela Kun fiado nas promessas dos alliados curva-se. No momento em que os Tcheco-Slovacos estavam em plena derrota, Bela Kun suspende as hostilidades, chama o exercito vermelho victorioso, evacua o territorio occupado e conclue um armistício.

Recompensaram-no bem! Aproveitando das treguas assim obtidas, com uma fé unica, os alliados fizeram chegar aos romenos as metralhadoras, os tanques e todo o material de que elles necessitavam, reforçaram-nos com um certo numero de regimentos negros do exercito francez, e, bruscamente, desencadearam uma offensiva violenta na frente oriental. Assim como o observa The Nation, houve da parte dos alliados, uma tal deslealdade que um simples particular tendo alguma honestidade não ousaria conduzir-se desta maneira em negocios, com recelo de levantar uma gri-taria geral da opinião publica.

Propor um armistício subentendia necessariamente proposições de paz e é um acto deshonroso levar Bela Kun a retirar seus exercitos victoriosos das posições que elles occupavam para, immediatamente após, acumular tropas nas fronteiras, recusar negociações, apertar o bloqueio, entregar-se contra elle a uma nova e mais terrivel aggressão.

Porque o bloqueio tinha sido levado ao seu maximum de ferocidade. Ainda que em plena guerra mundial a Hungria, graças a seus ricos cereaes, não tinha quasi soffrido fome, e a fome reinava agora em Budapeste, tendo os alliados, além do mais, provocado a formação dum pseudogoverno reaccionario em Szegedin. E naturalmente, com a fome, os excessos que a principio se tinham evitado produziram-se. Kunfi e os elementos da esquerda do Partido socialista tiveram que retirar-se do governo. O proprio Bela Kun viu-se atacado, Saper um joyen fanatico, Samuel-

iv, a respeito do qual se narram as mais inverosímeis historias. Uma ultima esperança estava a Revolução hungara: a intervenção do proletariado do Occidente obrigando os respectivos governos a deter-se em sua nefasta empresa.

Bela Kun tinha contado com os efeitos da manifestação internacional de 21 de julho. Não restava duvida que o seu "adiamento" em Franca foi para a Republica hungara um golpe fatal. Ella sentiu-se, sem esperanças de receber qualquer socorro effcaz da Russia, abandonada do proletariado internacional, numa certa medida victima tambem de seus proprios erros. N' conhecido o que se seguiu.

Qualquer que seja a nossa dor por esses tragicos acontecimentos, elles podem-nos servir, ao proletariado, na hora critica e tão grave que elle atravessa, a lição necessaria.

E preciso que elle comprehenda a sua união nacional internacional — com um Partido Socialista em cada paiz — a uma só internacional no mundo — a Revolução Universal — que se realizou na Russia em 1917, que continuou em 1918 na Alemanha, na Austria e na Hungria, em lugar de se continuar e de triumphar por toda a parte, abortiu fatalmente.

JEAN LONGUET

PRO' «A PLEBE»

Grande festiva

de propaganda

No 2a 30 do corrente mez de Abril, ás 20 horas, no Salão do Centro Republicano Portuguez, na Marechal Deodoro, n. 2

1.a parte — A Internacional, pela primeira vez.

2.a parte — Representação, pela primeira vez em S. Paulo, de dram. social, em 3 actos, em italiano, de Giovanni Casadei — ALBA.

3.a parte — Conferencia sobre o problema social.

4.a parte — Kermesse e ballé familiar.

EM SANTOS

Centro Internacional

Em sessão realizada á 28 do mez p. p. foi eleita a nova directoria do Centro Internacional, que ficou assim composta dos seguintes companheiros:

PRESIDENTE, Manuel Lagos; VICE-PRESIDENTE, Manuel Vasques Fernandes; 1.º SECRETARIO, sac Hieronymo Fonseca; 2.º SECRETARIO, Agripino Nunes Juncos; 1.º THESSOUREIRO, Agostinho Cabanes; 2.º THESSOUREIRO, Manuel Rodrigues; PRO-CURADOR, José Antas Novas; COMMISSAO DE PODERES, Emilio Lasso de la Vega, Salermo Marthes, Antonio Monteiro, BILIOHECARIO, Ramon Peres, LIBRARIO, Augusto Domingues; COMMISSAO DE SYNDICANCIA, Rodrigo Joaquim, Manuel Salgado, Honorato Carpinheiro, Manuel Fernandes Quintas, Manuel Gomes Perez; DIRECTOR BENEFICENTE, Eliseu Alvares.

No momento em que vivemos é necessario haver plena communhão espirital dentro das nossas organizações para que todos os trabalhadores da nossa classe se entendam.

Apparecem hoje, em nome da nossa collectividade Santista, os novos representantes do Centro Internacional, que tudo nos promettem em beneficio da classe a que pertencemos.

Se as novas energias conquistadoras de effeito rapido, de modo a dissipar os incredulos que ainda existem entre nós.

Perante numero avultado de socios realizouse no dia 29 do mez p. p. uma assembleia geral, onde além de assumptos de maxima importancia para a classe, ficou deliberado guardar-se respectivamente o dia 1.º de maio.

Depois de bastante discutido o assumpto e de diversos companheiros terem alvairado diferentes formas a adaptar-se para a sua realização, ficou assentado avizar-se aos proprietarios de hotéis e pensões que nesse dia nenhum companheiro compareceria ao trabalho, podendo, porém, o pessoal da cozinha preparar, com certa antecedencia, algumas comidas frias.

Um companheiro pede a palavra para demonstrar a necessidade de uma larga propaganda para completo exito dessa demonstração de sympathia pela data e propõe que o Centro adquira 200 exemplares d'«O Internacional» para serem distribuidos pelos companheiros que ainda não são assignados.

Esta proposta foi unanimemente accetada.

Proletariado Militante

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Esta associação continua a desenvolver a maior actividade no seio dos operarios da industria textil — que figuram entre os mais explorados e victimas no presente momento, pois os industriaes tecelões, sob varios pretextos (falta de materia prima, umas vezes; alta do dollar, outras) têm-nos forçado a trabalhar apenas dois, tres ou quatro dias, quando muito, por semana.

Nesse sentido os membros da commissão executiva têm-se reunido aমেতadadas vezes, tratando de pôr em execução varias formas praticas de interessar a classe na sua organização, afim de que esta se disponha de uma vez por todas a cuidar dos seus interesses, cada dia que passa mais sacrificados, e a se libertar do regimen degradante que impera no maior numero de fabricas, em que chefes e chefetes, tyrannetes de toda a categoria, voltaram a ditar ordens de senhores como se fosse um manso e pacifico bando de carneiros a ainda ha pouco aliva e forte classe dos tecelões...

Para amanhã, ás 19 1/2 horas, está convocada uma importante assembleia geral da classe, que terá lugar na sede da rua Joly, 125, e na qual serão tomadas de liberções de grande importancia para a classe, devendo-se tratar da organização da proxima festa de propaganda, a ser levada a effecto por este syndicato no dia 23 do corrente, ás 20 horas, no salão da Federação Hespanhola, á rua do Gazometro n. 49. A seguir será feita a nomeação dos delegados do syndicato junto a Cooperativa Graphica Popular e á A VANGUARDA.

Por fim deverá ser feito um estudo sobre a situação da classe em face da presente crise que dei-xou muitos chefes de familia sem poderem levar para casa o pão de que necessitam, tratando-se do methodo de dar fim ao presente estado de coisas, de que só aproveitamos os industriaes que, aferrando o seu stock, fazem que este lhe venha render dentro em pouco nios e rios de dinheiro — sangue arrancado e produzido pela miseria da classe que explora.

União dos Trabalhadores Graphicos

Na ultima quarta-feira realizou-se pela primeira vez depois da posse da nova commissão executiva, uma reunião de representantes de casas de obras e jornaes, estando regularmente concorrida e tomando resoluções tendentes ao bom desempenho da organização da classe graphica.

Hoje realizou-se á uma nova reunião, para a qual a commissão executiva pede o comparecimento geral.

Na proxima quinta-feira, 21 do corrente, ás 13 horas, terá lugar uma assembleia da classe, na qual, entre outros assumptos referentes á organização, deverá ser nomeado o 2.º secretario, em vista de ter apresentado a sua demissão na assembleia anterior o companheiro que exercia esse cargo.

União dos Artifices em Calçados

Realizou-se ante-hontem na sede deste syndicato uma reunião dos companheiros da fabrica de calçados Renascença, que trocaram ideias, travando discussão sobre um assumpto ultimamente entre si surgido e que ia trazendo nans resultados para todos, por se fazerem varias accusações mutuamente alguns operarios dessa fabrica.

E' deveras lamentavel que se tenha dado lugar á existencia de tal incidente, maxime na fabrica Renascença, onde os operarios são na sua totalidade associados, e, por isso, consciencia dos seus deveres de uns para com os outros, não devendo, por consequencia, dar importancia a pequenas questões, afim de reinar entre todos perfeita harmonia e assim poderem defender com efflencia os seus interesses dos ataques da classe patronal, unica que se aproveita de dissensões e desavenças que por acaso surjam entre os trabalhadores.

A Internacional

Este syndicato decidiu fazer que os seus associados se abste-nham de trabalhar no dia 1.º de maio.

Segunda-feira reuniu-se a commissão reorganizadora, discutindo o projecto de augmento de socios.

Os trabalhos de organização do festival que vai ser realizado brevemente, continuam sendo feitos com grande actividade.

A commissão de estatística está tratando de ultimar os seus trabalhos.

Foi publicado no sabbado mais um numero d'«O Internacional».

União dos Operarios Metallurgicos

Apezar da apathia geral que domina quasi que todo o proletariado, os companheiros que estão á frente deste syndicato continuam a trabalhar activamente com o intuito de conseguir chamar novamente a classe á actividade syndical.

Amanhã, ás 19 horas, na sede social, á rua Joly, 125, haverá uma reunião extraordinaria da commissão executiva desta União. Espera-se o comparecimento de todos os membros da referida commissão.

Os ceramistas de Agua Branca

Domingo, ás 10 horas, realizar-se-á uma reunião dos ceramistas da Agua Branca, no local do costume, para se tratar de assumptos que se relacionam com o antigo syndicato da classe.

Todos os ceramistas devem comparecer.

Liga Operaria da Construcção Civil

SESSÃO SOLENNE

Transcorre hoje mais um anniversario da valorosa organização dos companheiros da Construcção Civil.

Para commemorar o grato acontecimento haverá lugar ás 19 horas, de Abreu, 45, uma importante sessão solenne para a qual são convidados todos os associados, que para maior brilhantismo não devem faltar. Por essa occasião será tambem, empossada a nova commissão executiva, ultima-mente eleita.

Comparecerão á esta solemnidade representantes de todos as organizações operarias da capital. A VANGUARDA congratula-se com a grande classe de construcção civil pela passagem desta data.

SUCCURSAL DO BRAZ

Preseguindo na campanha de arregimentação da classe, esta Liga promove na sua succursal do Braz, á rua Joly, 125, uma importante reunião para os operarios ali residentes. Para esta reunião são principalmente convidados os companheiros das marmenarias Natali, Pasqual Bianco, José Refinetti, visto que serão tratados assumptos de seu interesse.

NO RIO

Aliança dos Calceiros do Fio de Lã e Restaurantes do Rio de Janeiro — Essa aliança leva ao conhecimento de todos os associados que o ex-socio Martins Moreira foi eliminado á bem da moralidade da classe, devido a faltas graves cometidas pelo mesmo no "Esplendido Hotel".

A sua carteira, n. 231, que se encontra ainda em seu poder, fica sem valor para todos os effeitos.

Arapuca Clerical em Bello Horizonte

Existe em Bello Horizonte uma arapuca, que é verdadeira covil de parasitas de casaca e barba. Estes exploradores arranjaram para titulo da farça que representam a designação de "Confederação Catholica do Trabalho", tendo conseguido aliciar para o seu antro algumas centenas de trabalhadores ignorantes e analfabetos, que se arrastam escravizados em todo o Estado de Minas, pois os infames parasitas que têm representantes em todos os lugares, onde existem igrejas no Estado, ousam votar, em nome de trabalhadores, moções de apoio á chacina do proletariado levada a cabo pela policia "Geminianica" do tyranno invalido do palacio do Catete e de repulsa pela acção reivindicadora dos trabalhadores conscientes, que elles sabem não mais poderem arrastar para os seus centros operarios catholicos.

A acção destes piratas, desenvolvendo-se em meio inculto e atrasado como é o dos trabalhadores do Estado de Minas, em geral, bem pode criar para o futuro certos embargos, á propaganda do syndicalismo revolucionario naquelle Estado.

E' urgentemente necessaria que se prepare uma acção systematica e effcaz contra esses perigosos jesuitas, afim de evitar que os operarios desprevidos e inconscientes venham a ser victimas das arapucas clericas de Bello Horizonte e outras cidades mineiras.

ARNALDO RAMOS

Atravez dos livros

"Renovação" — D. Maria Lacerda de Moura

E' a proposito deste livro que me vou occupar no decorrer destas linhas, pondo em relevo as bellas qualidades da illustrada autora — d. Maria Lacerda de Moura, distincta professora mineira, cujo nome é bastante conhecido no nosso meio literario. Faz já bem tempo que della recebi um exemplar da obra "Renovação", mas só agora, afinal, é que me foi possível sobre a mesma fazer algumas referencias, a guisa de critica, mas que não passam de simples apreciação, revelando, principalmente, o que de mais agradável pude observar atravez de tão util e proveitosa leitura.

Já não era a primeira obra litteraria que da referida autora tive o prazer de ler e, por isso não me surpreendi com a belleza de seu espirito, nem com a singeleza delicada das suas expressões, nem com a fluencia de seu estilo, porque já sabia de quanto é capaz d. Maria Lacerda de Moura, que, além de ser o ex-ponto do valor intellectual da mulher brasileira, é tambem eximia educadora, cujo merecimento a torna digna da admiração e da sympathia de todos aquellos que a conhecem.

Na "Renovação" a intelligente escriptora deixa ver plenamente a grandeza de sua alma de mulher estudiosa e applicada ao trabalho de investigação das causas determinantes das misérias humanas, demonstrando verdadeiro interesse pela questão social, especializando-se, principalmente, na parte que se refere ao problema feminista e á educação e instrução dos filhos do povo.

O recebimento de tão suggestiva obra foi para mim motivo de grande satisfação, porque com isso tive a prova incontestavel de que entre as mulheres tambem, no Brasil, já existe intelligencia que se preoccupa com a questão social e dá mostra de seu interesse por esse magno assumpto produzindo obra, como esta, cujo espirito livre de preconceitos tende a levar aos lares das mulheres brasileiras a propaganda feminista e auxilia-as para a obra de emancipação, demonstrando-nos claramente que a mulher é um ser igual ao homem em talento e intelligencia e que por isso mesmo deve ser considerada como uma pessoa livre e capaz de exercer todos os direitos que ao homem são concedidos na sociedade em que vivemos.

Entretanto, á despeito do interesse que me despertou a leitura de "Renovação" e do valor moral que lhe reconheço — só agora, e depois de tanto tempo — é que della passo a occupar-me, mas, em compensação, devido a esse facto, tive a oportunidade de offerecer a referida obra a uma intelligente joven, minha conterranea, que cursa com brilhantismo uma das escolas normaes de São Paulo, a quem, como condição, pedi fizesse a devida apreciação de tão aproveitoso trabalho, sendo por ella gentilmente attendido.

Assim é que hoje, para reforçar as minhas expressões com relação a tão admiravel obra de propaganda feminista e educacionista, tenho o prazer de dar a palavra á referida joven estudante, futura collega da autora de "Renovação", a qual em algumas tiras de papel me dirigiu, por sua vez, as expressões de sua admiração pela leitura do bello trabalho, expressões essas que por serem justas e cheias de verdade, imaginei opportuno aproveitar-me dellas, trasladando-as para estas columnas.

E', pois, o que faço, chamando a attenção dos nossos companheiros para as suas palavras cheias de vida e de entusiasmo proprios dos jovens corações:

Ellas:

"Meu nobre amigo,

Estou só, no escriptorio. Lá fora, em grossas bégas, a chuva cáe pesadamente sobre a cidade que dorme e os ventos ululam lugubrememente. Tenho ainda sobre a mesa o livro que, tão gentilmente, me enviou.

Ah! Que extraordinario livro, meu amigo! Como nos arrebatam de entusiasmo essas paginas brilhantes, que attestam o valor, o talento da mulher brasileira!

"Renovação" é o mais esplendido livro que tenho lido nestes ultimos tempos!

Nesse livro, com uma clarividencia extraordinaria, num estilo brilhante, Lacerda de Moura aborda a questão feminista no Brasil, mostrando o papel da mulher brasileira e salientando a sua função no lar, como primeira educadora dos filhinhos!

E não é Lacerda de Moura uma propagandista exaltada do socialismo, essa nova aurora esplendida de vida e de energia que começa a surgir para a humanidade, não! A nenhum partido se filiou ainda. "Que me importa a mim esse ou aquelle partido, esse ou aquelle programma, contanto que nos encaminhemos todos para a chimera da perfeição num sonho de felicidade futura?" — diz em uma de suas bellas paginas.

E como isto é nobre e bello, meu amigo! Realmente. Que importa o nome, o programma de cada partido se a divisa, o objectivo de cada um delles for o mesmo?

E de "Feminismo", com a mesma energia, com o mesmo amor, Lacerda de Moura passa a tratar

d' "O suffragio feminino, que "será mais uma alavanca para resalto vigoroso da acção emancipadora." Mais, uma alavanca, sim! E que poderosa alavanca! Poderosa, porque obtido o seu direito caminharemos mais rapida, mais seguramente para o alvorecer do grande dia em que façamos todos e cada uma o proprio governo, collocando a Justiça acima de tudo.

E eu quizera que todas as mães, que todas as moças lessem essas paginas brilhantes, em que Lacerda de Moura diz: "Se as professoras e as mães prégassem aos filhos desde o berço o dever de pugnar pelos interesses femininos, claro está que não haveria tanta e tão amarga ironia em torno das nossas aspirações tão justas."

As suas mais bellas paginas, porém, a meu ver, são as ultimas, meu amigo.

O capitulo "A Educação Nova" é um dos melhores, o melhor mesmo, o de maior valor, do livro.

Nelle, com um admiravel tacto de educadora Lacerda de Moura combate a educação de hoje que, de educação, só possui o nome.

Educar! Deve ser esta a nossa maior aspiração! Educar os nossos filhos, os nossos irmãosinhos, mas educar racional e conscientemente para o dia de amanhã.

E é isto o que fazem as professoras, as normalistas de hoje? Não. E é contra ellas que nos devemos revoltar? Também não. E, em seu livro, bem o inquiri Lacerda de Moura: — Os nossos collegios, as escolas normaes, com um programma defetuosissimo sobre todos os aspectos, os professores ignorantes dos processos de estudos e aptidões didaticas, indifferentes ás questões de ensino — formarão directoras capazes do ardor Montessoriano? — Realmente. Aqui está uma evidencia psychologica: — Como pode A procurar educar B, se com os mesmos meios não se educou a si mesma, fazendo a sua auto-educação?

E quando bellas paginas escreveu sobre isto Lacerda de Moura! Quão bellas paginas sobre Ferrer, o creador da Escola Moderna, a escola da vida, da natureza! ...

E eu sinto, após telas percorridas uma a uma, a alma repleta de entusiasmo, procurando comprehendel-as, eu sinto uma grande, uma enorme sympathia pela figura intelligente e bella de Lacerda de Moura.

E como sinto tambem, meu nobre amigo, não poder expressar, nas linhas que ahi estão, traçadas ao correr da penna, toda a minha admiração, toda a minha sympathia pelo seu invejavel talento! ...

Ah! Que o seu nobre exemplo seja seguido e que outros livros da tempera de "Renovação" venham preparar para a emancipação a mulher brasileira!

Eis ahi, pois, o que penso do esplendido livro que me enviou.

Devo-lhe as deliciosas horas que passei, as emoções suaves que em mim despertou a leitura dessas paginas cheias de vida, de amor e de belleza! ...

Sua amiga,

MARIA

São Paulo — Outubro — 1920.

Além das partes intituladas "Feminismo", "O Suffragio Feminino" e "Educação Nova", o livro "Renovação" consta tambem de outras partes: "Solidariedade" e "Seduções", que não deixam de merecer a attenção das pessoas que o leem, não só porque revelam o talento da illustrada escriptora, como tambem pela proveitosa argumentação que revela conhecimento do assumpto.

Dando parabens á autora do livro, faço votos para que prosiga em seu trabalho de estudar, investigar e discutir assumptos que se prendem á questão social, proporcionando-nos, de vez em quando, o prazer de uma leitura como a de "Renovação", cuja interessante materia desperta a attenção de todos quantos sabem avaliar a virtude da mulher como propulsora do progresso moral e intellectual da humanidade.

JOÃO PENTEADO

Para "A Vanguarda"

As importancias de assignaturas e de donativos destinados ao nosso jornal devem ser remetidas em vales postaes ou cartas registadas com o seguinte endereço: "A Vanguarda", Caixa Postal, 1643, S. Paulo.

"A Peste Religiosa"

Está á venda este utilissimo trabalho de propaganda anti-religiosa, que está exposto á venda a 300 réis cada exemplar.

Os pedidos devem ser dirigidos a E. QUAGLIARINI, caixa postal, 195.

Todos os trabalhadores devem ler a obra de João Most, tanto quanto uns se occupam do sub-seu é destinado ao Comité Pró-Pré-Presos e Deportados, que, com elle, procurará minorar o soffrimento dos companheiros que se acham encarcerados, assim como socorrer as familias dos trabalhadores expulsos do paiz por questões sociais.

Objectivos da organização operaria do Brazil

O 3.º C. O. B. tendo em vista as condições particulares aos meios operarios do Brazil, reafirma em suas linhas geraes as declarações feitas nos Congressos de 1906 e 1913; por outro lado, porém, examinando e ponderando a situação historica de facto em que se encontra o proletariado mundial neste momento, julga necessario estabelecer, em termos precisos, um criterio fundamental, positivo e realista, pelo qual deverão orientar-se todas as organizações, todas as lutas, todos os esforços dos trabalhadores do Brazil.

1. — Toda a vida dos nossos dias, em todo o mundo, gira em torno do choque de interesses entre as duas classes basicas da sociedade: a classe dos trabalhadores e a classe dos capitalistas. Estão de um lado os operarios, os productores, os oprimidos, os pobres; de outro lado estão os patrões, os parasitas, os oppressores, os ricos.

2. — A classe dos trabalhadores é a classe que produz effectivamente e directamente toda a riqueza social, e é no entanto, a classe pobre: a classe dos capitalistas nada produz directamente, nem effectivamente, e, no entanto, é a classe rica.

Ha neste facto concreto uma injustiça concreta, que a consciencia das massas proletarias de hoje não pôde mais supportar. D'ahi, o choque de interesses que se transforma numa luta contra a injustiça, numa luta pela justiça.

3. — Essa é a característica historica dos conflictos sociais do nosso tempo: revolta da consciencia proletaria contra a injustiça do regimen capitalista.

4. — Da consciencia desperta a revoltada nasce o desejo de acção; do desejo de acção nasce o emprego da força; do emprego da força nasce a necessidade da organização. A organização, unindo forças dispersas, augmenta a força de todos. Desorganizados, os trabalhadores nada podem; organizados, podem tudo.

5. — Ficam, pois, firmados os principios e as finalidades fundamentais da organização operaria: revolta contra a injustiça, luta contra o regimen de desigualdade entre os homens; acção pela justiça, luta por um regimen de igualdade entre os homens.

6. — Em synthese: a organização operaria, constituída sob um principio de justiça, tem por fim estabelecer uma sociedade em que todo o producto do trabalho útil de todos seja de facto propriedade de todos os trabalhadores.

Os operarios intellectuaes e os estudantes brasileiros aos seus camaradas francezes

Um grupo de intellectuaes e operarios do Rio de Janeiro acaba de enviar aos propugnadores do movimento "Clarté" da França a seguinte carta:

Camaradas francezes. — A' fervorosa esperança com que nos dirigistes o vosso apello, respondemos com a magnitude da nossa Fé nos destinos da Humanidade. Entrelaçam-se ambas, Fé e Esperança, como dois rutillos raios do sol, que é a apothose dos céus da nossa America; anastomosam-se os vossos sentimentos e os nossos proprios sentimentos, — e é o mesmo determinismo conduzindo os povos para a Alleluia da Paz Universal.

Nós, operarios intellectuaes e estudantes da Terra do Cruzeiro do Sul, entendemo-vos as mãos por sobre o Atlantico num longo amplexo fraternal. Pobres são os recursos de que dispomos; ricos, são os anseios de concordia que nos impulsionam. Recebei, pois, esta offerenda, que é d'adiva do coração.

O Brasil de modo algum pode sahir, como particula do mundo, da orbita dos phenomenos historicos e sociais. A sua historia não é, apenas, um monotono registro de acontecimentos estereis. O movimento dos encyclopedistas, que da vossa França irrompia pelas outras nações, veio reflectir-se entre nós, no anno de 1786, quando ainda eramos colonia de Portugal, por intermedio de um estudante brasileiro — José Joaquim da Maia — que hauria em Montpellier as luminosas theorias politico-sociaes da epoca.

Pois, annos após, em 1789, quando o povo de Paris, em nome da Liberdade, despedaçou a Bastilha — os nativistas aqui faziam a Inconfidencia Mineira, que popularizava as aspirações de autonomia nacional, e já em 1710, no Senado da Camara de Olinda, Bernardo Vieira de Mello encarnava estas mesmas aspirações com o brado rebelde de — Viva a Republica!

Em 1817, novo movimento libertario erupiu em terras do Brazil, visando o congragamento dos povos de Equador sob a mesma bandeira de Paz, de Concordia, de Fraternidade.

Em 1888, após memoravel agitação, na qual se envolveram os nossos poetas, os nossos oradores, os nossos jornalistas e os maiores dos nossos politicos, aboliu-se definitivamente o trafico de escravos negros — que os colonisadores rapaces haviam instituido, com o apelo do Estado que nos dominava. Mas, anteriormente, a alma heroica de um escravo negro — Zumbi — que se despenhara dos anfractuozos rochedos da Serra do Barriga, dynamisara, por assim dizer, a energia libertadora da nacionalidade embryonaria.

Um anno depois, em 1889, aban-

damos o throno bragançino, promulgando-se uma constituição politica que consubstanciava, então, todos os ideaes de Liberdade.

Vedes, destarte, camaradas de França, que a nossa formação historica presidiu sempre o genio tutelar da Liberdade, da Igualdade, da Fraternidade.

Nesta hora agitada do Homem, quando — após o Crime de 1914, que solapou em sangue milhões de criaturas — a velha sociedade capitalista quer soerguer-se dos escombros, das lagrimas e das desventuras de todos os orphãos, que ella causou: quando vemos alvorecendo no Oriente, entre clareiras, a Sociedade Nova, accorda em nós, tumultuante, aquelle mesmo espirito que illuminou as paginas, mais emocionantes da nossa Historia.

Somos um povo joven, uma raça que apenas amanhece. Não importa que sejamos um povo adolescente, se tambem nos arrebatamos aos clangorosos sons das trombetas revolucionarias. Pensamos com a madureza dos nossos pensamentos: a nossa epoca é, na acceção da palavra, uma epoca de parasitismo economico. Na immensidão do nosso territorio, onde ha lugar para quatrocentos milhões de criaturas, ha grandes claros abertos onde, ainda, a Civilização contemporanea não appareceu com a mancha de arados, mas por onde, possivelmente, de sejaría ella fazer passar metralhadoras e canhões. E, no entanto, a Humanidade tem fome!

Nos extensos cafezais de São Paulo mourejam os nossos irmãos sob o dominio da escravidão do salaríado. E, no entanto, elles nada possuem e os senhores das terras têm o fausto e a opulencia. Nos cannaviaes e algodoaes nordestinos, consumidos pela ankylostomíase, debilitados pelo supplício das cubas, mergulhados nas trevas do analfabetismo, consomem-se milhares de trabalhadores e as suas energias serão o ouro que o capitalismo fechará usurariamente nas mãos. E, no entanto, elles andam esfomeados e andrajosos.

Nas florestas secularmente verdes da Amazonia alguns milhares de brasileiros, isolados do contacto da propria sociedade que os assassina, são vendidos aos "aviadores" de Manaus, sem todavia poderem regressar á terra que lhes foi berço.

Eis ahi o parasitismo economico absorvendo o largo espirito do nosso direito constitucional. Que vale ter o homem uma autonomia politica, resumindo-se no suffragio universal e num menoscabado direito de reunião e associação, si elle, no dominio economico, é escravo dos interesses do Capital?

A liberdade politica dentro da

opressão economica é um paradoxo. E' a restricção, pura e simples, da personalidade individual. Aqui o contraste: numa sociedade essencialmente individualista, o individuo vegeta, isto é, vemol-o esmagado, calcado nos seus surtos de progressos intellectuaes e moraes.

Ha meio seculo, quasi, o mundo se habituou a ver nas Americas a patria do Direito e da Justiça, e em nome dessa Justiça, as nossas falsas democracias pretendem soffocar os valores rebeldes dos que clamam por uma Ordem Nova!

Eis, pois, camaradas francezes, porque acudimos ao vosso apello. Tambem nós — e nos particularmente necessitamos — que se realize a Revolução que prégas. Queremos que os espiritos se libertem dos odiosos prejuizos que constituem o sustentaculo da era actual. A nossa palavra tem vibrado muita vez, na tribuna e na imprensa, apostolando os principios sobre os quaes assentará a Sociedade de amanhã. O nosso sonho, como o vosso, é o da união de todos os povos da Terra entregues ao labor fecondo da Paz, que ha mais de mil annos, inutilmente, os homens aguardam.

Retribuindo-vos a saudação que nos dirigistes, queremos hypothecar-vos a nossa cooperação na luta redemptora da humanidade, a qual, posto que modesta, expressa a potencialidade liberativa das nossas almas!

ESCOLA NOVA

Communica-nos o prof. João Penteado, director da Escola Nova, que acaba de ser instituido, anexo a esse estabelecimento de ensino um curso commercial e de linguas, em que se habilitarão alumnos para as funções de guarda-livros, chefes de contabilidade de empresas commerciaes e estabelecimentos bancarios, peritos judiciais, etc. etc.

Essas aulas serão ministradas á noite, á Avenida Celso Garcia n. 262.

COOPERATIVA GRAPHICA POPULAR

LIVROS EM BRANCO :: JORNAES E FOLHETOS

Trabalhos Commercias

Carimbos de Borracha

Revistas, Avulsos, etc.

Momento decisivo

Recapitulando a historia de todos os tempos, sob todos os aspectos da evolução dos povos, encontramos sempre, aqui, ali, alguma coisa que nos fala no grandioso sonho communista que era vemos, como um facho rubro, a tremular sobre a Humanidade attonita, ameaçando os thronos carcomidos e seculares e as democracias modernas, dos modernos tyrannos de casaca e cartola, ao mesmo tempo trazendo a vida e o amor aos povos opprimidos, na esperança de uma nova era.

No entanto, para que esse sonho grandioso tocasse a meta dos factos concretos, milhares de vidas preciosas e amadas succumbiram em barricadas titanicas, em masmorras lugubres; milhões de vontades foram soterradas nos sub-solos da Siberia, daquelle Siberia symbolica — triste ironia — da paz pela brancura das suas neves eternas!

Foi daquelle região gelada — paradoxo terrivel — que germinaram escaldantes os primeiros movimentos de rebeldia, o facho da Revolução anarchica, partindo pelo mundo em fera, illuminando a consciencia dos trabalhadores de todo o globo, que hoje se levantam como um só homem, vibrantes e potentes, para esmagar aquelles que hontem ainda os exploravam e escravizavam ignominiosamente!

E', pois, chegado o momento decisivo para os trabalhadores; que cada um tome a si aquillo que lhe compete na grande obra. Se em todos os tempos temos sido os obreiros unicos de tudo que está produzido sobre a terra, para a subsistencia da Humanidade, sejamos agora, neste momento supremo de reivindicações, os obreiros da edificação da nova sociedade que se assentará sobre os alicerces inabalaveis desse communismo outrora sonhado por aquelles bravos camaradas que succumbindo deixaram sobre a terra o germen da rebeldia que ora vemos estuante germinar em todas as consciencias, em ancias de liberdade, de amor e de suprema felicidade para a Humanidade soffredora!

NOJ

Festival de propaganda em beneficio d' "A PLEBE"

No dia 7 de maio proximo, ás 7 1/2 horas da noite, no salão á festival de propaganda em beneficio d' "A PLEBE", que constará do seguinte:

PROGRAMMA

- I — Militarismo e Miséria, em II — Conferencia.
- III — Baile familiar e ker-nesse.

Cada cavalheiro terá direito a ser acompanhado de uma dama.

"A Plebe"

Periodico libertario

Continúa a publicar-se semanalmente, aos sabba-dos

Assignaturas: ANNO, 10\$000 SEMESTRE 6\$000.

PACOTES DE 12 EXEMPLARES, 1\$000.

Endereço: Caixa postal, 195— Redacção, rua Barão de Paraná-paíba, 4, sala n. 10—S. Paulo